

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Catarina Pacheco da Silva¹, Evelyn Nascimento Sousa², Felipe Vieira Lima³, Larissa Fernanda Gomes⁴, Gerson Scherrer Júnior⁵

¹Discente de Enfermagem. E-mail: pachecocatarina.28@gmail.com; ²Discente de Enfermagem. E-mail: evelynnascimento92585@gmail.com; ³Discente de Enfermagem. E-mail: limavieirafelipe@gmail.com; ⁴Discente de Enfermagem. E-mail: glarissafernanda@gmail.com; ⁵Docente orientador. E-mail: gerson.scherrer@animaeducacao.com.br

Introdução: No Brasil, a modalidade de cuidados paliativos, inicialmente criada com foco no tratamento de pacientes com câncer e/ou tratamento da dor crônica, teve início na década dos anos oitenta e somente em 2018, foi incorporado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em pessoas com diagnóstico confirmado para câncer, estima-se que 30% sofram algum tipo de dor, percentual que aumenta para 80% entre o grupo de pessoas que evoluem para a fase terminal relacionada à doença. Para reduzir queda ou influências negativas na qualidade de vida da pessoa doente e seus familiares, bem como, promover o seu conforto, faz-se necessária a avaliação e manejo adequados da dor. O caráter multifatorial da dor exige práticas de analgesia que combinem modalidade de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. A assistência de enfermagem no contexto de cuidados paliativos oferece contribuições importantes que podem orientar a comunidade científica e proporcionar aos pacientes uma experiência de cuidado mais eficaz. **Objetivo:** Identificar condutas e procedimentos de enfermagem para o manejo da dor de pacientes em cuidados paliativos. **Material e método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Calibre em ciências da saúde (LILACs), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram selecionados oito artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês, português e espanhol, utilizando os descritores: Enfermagem, manejo da dor, cuidados paliativos. **Resultados e discussão:** Emergiram as seguintes temáticas: Assistência de enfermagem na avaliação da dor; Condutas do enfermeiro para o manejo da dor, com foco nas abordagens farmacológicas e não farmacológicas; Cuidado integral, atentando-se para as diversas esferas da integralidade. **Conclusão:** O manejo da dor ainda privilegia práticas farmacológicas para alívio da dor. O desenvolvimento de protocolo de gerenciamento da dor, características do profissional de enfermagem e da instituição, incluindo o tipo de vínculo empregatício, contribuem para isso. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são exemplos de tratamento e redução da dor através de medidas não farmacológicas utilizadas. Para o alívio dos sintomas algícos, as medidas farmacológicas e não farmacológicas aplicadas de maneira correlata demonstraram eficácia na diminuição e até mesmo de zerar a escala de dor. **Implicações para Enfermagem:** Aprimoramento do conhecimento técnico e científico do profissional acerca do cuidado no gerenciamento da dor de pacientes em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Manejo da Dor.